

De pastagem a invasões em Vila Nova de Colares

LUÍZ PAJAU/AT

Primeiro era só gado, depois veio o loteamento, em 1956, e só 34 anos mais tarde surgiu o bairro



Pastagens verdinhas onde o gado era criado livremente e noites estreladas que lembravam cidadezinhas do interior. Assim era a paisagem que se podia ver em Vila Nova de Colares, na Serra, antes de sua ocupação, em meados dos anos 80.

Das pastagens surgiu um loteamento, aprovado pela Prefeitura Municipal da Serra (PMS), em maio de 1956, que anos mais tarde teve algumas terras invadidas por famílias de baixa renda que não tinham onde morar.

O bairro, que tem um milhão e 235 mil metros quadrados de extensão, foi aprovado somente no dia 1º de novembro de 1990. O comerciante Dilson Antônio dos Santos foi um dos primeiros moradores de Vila Nova e lembra de como a infra-estrutura do bairro era precária no início.

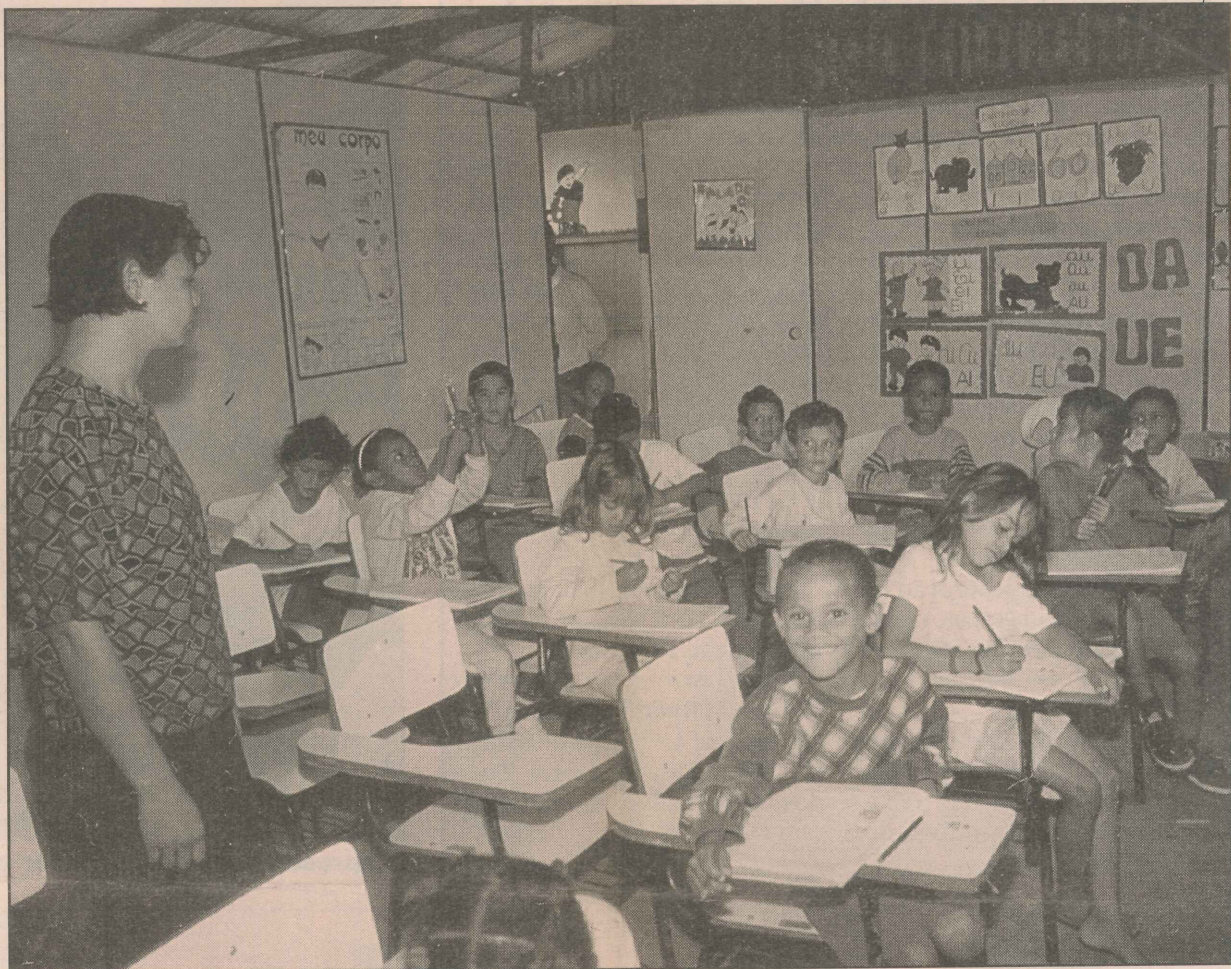
“Os loteamentos eram de uma imobiliária que faliu. Alguns terrenos foram doados pela prefeitura, outros foram invadidos. A gente não tinha nem água e nem luz e os barracos eram de madeira”, contou.

Na época, Dilson comprou 13 lotes e dividiu com sua família, que até hoje mora lá. “A gente pegava água em Manguinhos. Depois abriram poços e as pessoas carregavam as latas na cabeça. Para ter luz, eu comprei alguns metros de fio e puxei a energia”.

Da mata nativa restaram os pés de araçá, mas logo que foi se instalando, a população começou a plantar pés de abacate, manga e maracujá.

O aposentado Jerônimo Ismael de Souza, 67, que mora há 10 anos em Vila Nova de Colares, lembra de quando os postes do bairro eram cheios de ligações clandestinas de energia, os “gatos”.

“Tinha muito gato, para todos os lados tinha fio pendurado. Quando comprei meu terreno, paguei R\$ 2,5 mil, o pessoal da Caixa Econômica até brincou comigo, querendo saber onde eu havia conseguido tanto dinheiro”, afirmou.



Atualmente cerca de 150 menores estudam no Centro de Cidadania

Projeto ajuda crianças carentes

Reintegrar crianças de rua à suas famílias e garantir a educação às mais carentes. Este é o trabalho realizado pelo Centro de Cidadania, instalado em Vila Nova de Colares, desde 1994.

O Centro é dirigido por uma entidade chamada Ministério Desafio do Brasil e atualmente cuida de cerca de 150 crianças. Segundo o presidente da entidade, Edson Vargas, o trabalho começou a ser desenvolvido em Feu Rosa.

“Em Feu Rosa, nós fundamos uma rádio comunitária, depois um pré-escolar, chamado Clubinho MD e, através de pesquisa realizada juntamente com a comunidade de Vila Nova, fundamos o Centro de Cidadania”, explicou.

A região mais carente do bairro, localizada ao lado do aterro sanitário, foi escolhida como en-

dereço do projeto. “É um local de difícil acesso e muito carente”, ressaltou Edson.

No Centro, além de uma turma de pré-escola com 100 crianças e duas turmas na creche com 35, existe a Casa do Menor. Lá, crianças de rua são acolhidas durante seis meses e depois de receberem orientações e carinho, são reintegradas às suas famílias ou a famílias adotivas.

Recentemente, a casa passou por reformas e sua capacidade passou de 23 para 40 crianças. Através do projeto, os meninos e meninas recebem alimentação e todo material escolar.

Fazem parte da equipe oito funcionários, todos voluntários que recebem uma ajuda de custo. Além disso, um pastor se encarrega de cuidar da parte espiritual dos baixinhos.

A estrutura física do Centro é mantida com recursos do pre-

sidente do Ministério Desafio do Brasil e as despesas diárias são pagas com doações.

Quem quiser ajudar o Centro deve entrar em contato com a rádio comunitária de Feu Rosa, através do telefone 243-2248, e marcar uma visita.

A Igreja Batista da Praia do Canto também se empenha em ajudar as crianças de Vila Nova de Colares, através da Congregação Batista de lá. Pelo menos uma vez por ano médicos e dentistas visitam a região e cuidam da saúde dos pequenos.

“A Igreja Batista da Praia do Canto também doa creme dental e material escolar. As crianças participam aos domingos de estudo bíblico e no Dia das Crianças nós fazemos dramatizações e distribuição de lanches”, contou o pastor da congregação, Marcos dos Santos Martins.

Consórcio com prestações 25% menores até a contemplação.

CONTAUTO

CONSORCIO CARINHOSO

Também à venda na rede de casas lotéricas da Caixa.

Carro 0Km com mensais a partir de

Escort GL SW 1.8L <small>Perua • Cat. E714 • Pint. perolizada</small>	R\$ 384,70
Vectra GL 2.2L <small>4 portas</small>	R\$ 510,94
Ranger 2.5L cabine regular <small>Cat. G578 • Pint. sólida • Diesel</small>	R\$ 587,51
F-4000 <small>Cat. P131 - R411 • Diesel</small>	R\$ 642,93
F-250 <small>Cat. D505 • Pintura sólida • gasolina</small>	R\$ 657,35

FRETE INCLUSO • SEM TAXA DE ADESÃO

CONHEÇA AS VANTAGENS:
 Você pode pagar 75% do valor das parcelas até a contemplação. Os 25% restantes você escolhe como quitar. Se preferir, pode receber 75% do valor do crédito, retirando um veículo seminovo, por exemplo, e continuar pagando parcelas de mesmo valor*. E o melhor: seu lance pode ser usado para abater o valor das parcelas restantes.

* Crédito de 75% do valor do veículo, histórico de crédito em nome do beneficiário. Consulte o manual de crédito da Caixa Econômica Federal. O valor do lance deve ser inferior ao valor do veículo. Consulte o site www.caixa.gov.br para mais informações.

Vitória 200-3333

Sta Maria de Jetibá 263-1279

João Neiva 259-1249

Guacuí 553-1415

Guaraçari 361-5599

Campo Grande 200-2313

Sta Teresa 259-1169

Dom. Martins 268-1138